

LÍNGUA PORTUGUESA - TIPO I

Leia atentamente o texto.

FERREIRA GULLAR: Busca inútil

Antes, desesperado, chorou sobre o prato com ovos fritos ao tomar o café de manhã.

APÓS MAIS de 30 anos, ele voltou à cidade. Não era de lá, mas lá vivera um dos períodos mais difíceis de sua vida, por imposição das circunstâncias, numa época em que as ditaduras militares tomaram o poder em quase todos os países da região. Arrastado por um tsunami, rolara de um país a outro, num sufoco interminável. Foi assim que ali chegara e, sem ter outra opção, ficara sem saber até quando. Mas a cidade era bonita e acolhedora, cortada de avenidas amplas, povoada de restaurantes, cafés e livrarias. Se o dinheiro não dava para comprar livros e freqüentar os restaurantes mais caros, havia os de preços mais acessíveis e, de graça, podia passar horas nas livrarias espiando as revistas literárias. Ia levando a vida, embora os ventos maus continuassem a soprar.

E como sopravam! Já que nunca acreditou em azar, entendia que os percalços por que passava eram consequência lógica da instabilidade em que vivia, mesmo em seu país, desde que se engajara na luta política com o propósito de mudar a sociedade. A vida da gente nisso se assemelha à natureza, isto é, parece sujeita a leis semelhantes: uma encosta instável termina desabando e arrastando consigo pedras e lama que vão destruir as casas que estão lá embaixo; se isso ocorre, a vida dos que moram nessas casas sofre um impacto violento, que poderá atingir muitos outros e se estender por anos de sofrimento e privações.

Como diz o ditado, uma desgraça nunca vem sozinha. E assim foi com ele, naqueles anos, naquela bela cidade. Antes, tivera que deixar a família para escapar da repressão da ditadura. O resultado foi a quebra de equilíbrio, que atingiu a mulher e os filhos. Estes, desamparados, buscaram as drogas e a mulher entregou-se à bebida. Quando, finalmente, voltaram a se reunir, era já impossível recuperar a estabilidade perdida, mesmo porque, ele mesmo, no desamparo em que vivia, mal se mantinha em pé. Não demorou para que a soma dos conflitos e a insegurança tornassem o convívio quase inviável e aguçasse ainda mais a crise. Uma implosão fez com que eles voltassem para seu país, deixando-o ali só como antes. Era a melhor das soluções, apesar de tudo.

Mas 30 anos se passaram e os efeitos do terremoto finalmente cessaram. Não cessaram subitamente, pois não é assim que as coisas costumam se dar: foram cessando aos poucos, a custo de muito sofrimento e muita perda. Finalmente, tivera coragem de voltar à cidade e, neste momento, encontrava-se dentro de um táxi com alguns amigos, na avenida Córdoba, a caminho da casa onde vivera toda aquela história. Caballito fica longe do centro. O táxi

40 entrou por outras avenidas e ruas até chegar ao local em que ele morara: avenida Honório Pueyrredón, quase esquina de Avellaneda. Desceram do carro e ele logo pôde identificar o prédio baixo onde funcionava um restaurante: ali comera pizza "a la piedra" pela primeira vez. Ao lado, havia uma residência com um muro alto e, em seguida, o prédio onde ocupara um apartamento no quinto andar. Da área de serviço, via o jardim da casa ao lado, onde ladrava um cão policial. O seu dono, aos domingos, trazia-o para a frente da casa e, ali na calçada, provocava-o para que ele, rosnando, o atacasse e mordesse uma toalha felpuda com que protegia o braço. Aquilo, para ele, tinha tudo a ver com o regime feroz que se abatera sobre a Argentina. Descia da calçada e passava ao largo, horrorizado.

Hoje, tanto tempo depois, estava na entrada do prédio, agora de porta nova, que só abre com ajuda do porteiro eletrônico. Afastou-se para olhar a sacada do quinto andar, de onde vira, certa tarde, seu filho sair correndo do edifício e sumir para sempre pela rua em frente. Desceu para procurá-lo, em vão, pelo bairro. Os dias se passaram, pôs uma nota no jornal, pedindo ajuda. Recebeu o telefonema de alguém que dizia estar com ele e exigia 60 mil pesos ou mandaria sua cabeça dentro de uma caixa. Era mentira, o garoto apareceu, preso, numa delegacia de Olivos. Antes disso, desesperado, chorou sobre um prato com ovos fritos ao tomar o café de manhã.

60 Os amigos lhe faziam perguntas. Mas ele estava tomado pelo passado, por evocações que, à sua revelia, o faziam voar até a sacada, penetrar na sala do apartamento onde tanto conversara e até rira, com a mulher e os filhos, das coisas engraçadas que ocorriam com algum deles. E de repente se deu conta de que o cara (ele) que foram buscar ali não estava, e era como se nunca estivera. Tudo o que havia eram os batentes de pedra da porta do edifício, a fachada branca e marrom e, lá no alto, a sacada de ferro do quinto andar. Nada mais.

(Extraído da *Folha de São Paulo On-line*, 12 de outubro de 2008)

QUESTÃO 01

Na frase "Arrastado por um tsunami, rolara de um país a outro, num sufoco interminável" (linhas 4-5), temos que

- A) tsunami é o nome do furacão que arrastou diversas partes do mundo e por isso é metáfora do movimento militar.
- B) o verbo "rolara" é metonímia, por estabelecer uma relação de continuidade com as ações do tsunami.
- C) o particípio "arrastado" está relacionado com as ações do regime militar unicamente nos países da região.
- D) a expressão "num sufoco" é uma metafórica que se refere aos momentos de dificuldades pelas quais passou.

QUESTÃO 02

Na passagem “Mas a cidade era bonita e acolhedora, cortada de avenidas amplas, povoada de restaurantes, cafés e livrarias.” (linhas 6-7), a descrição da cidade tem como objetivo

- A) mostrar a violência da ação dos militares naquela tranqüila cidade.
- B) amenizar a vida difícil do personagem em sua estada obrigatória naquela cidade.
- C) acentuar o sufoco do personagem diante da pressão do regime.
- D) mostrar que, diante das circunstâncias, ele foi feliz na escolha da cidade.

QUESTÃO 03

De acordo com outra passagem do primeiro parágrafo do texto (linhas 7-11), a falta de dinheiro do personagem era uma

- A) constatação.
- B) condição.
- C) hipótese.
- D) consequência.

QUESTÃO 04

O segundo parágrafo do texto sugere que

- A) a instabilidade vivida no seu país era resultado das dificuldades que passara o personagem após a ditadura militar.
- B) também em seu país a vida não deveria ser mais difícil, uma vez que tinha melhores condições de sobrevivência.
- C) todas as dificuldades vivenciadas pelo personagem independem do lugar, pois eram consequências de suas escolhas e atividades políticas.
- D) a vida do personagem era mesmo instável, pois a saída de seu país foi feita de forma inesperada devido a suas ações políticas.

QUESTÃO 05

A semelhança entre as leis da natureza e a vida das pessoas expressa no texto serviu para

- A) explicar as situações a que estava submetida a pequena cidade do autor.
- B) expor os motivos pelos quais seu personagem entrou para a política.
- C) diminuir as ações das pessoas e seus efeitos para a sua vida .
- D) justificar os momentos difíceis a que seu personagem estava sujeito.

QUESTÃO 06

Com a comparação entre a vida das pessoas e as leis da natureza, o autor

- A) alerta para a importância e as conseqüências das ações dos indivíduos.
- B) afirma a violência dos militares, comparando-os com a força dos ventos.
- C) mostra a imprevisibilidade das ações humanas resultantes das leis naturais.
- D) nega o papel das ações políticas na melhoria da vida das pessoas.

QUESTÃO 07

Na passagem “Uma **implosão** fez com que eles voltassem para seu país, deixando-o ali só como antes. Era a melhor das soluções, apesar de tudo.” (linhas 29-31), o termo destacado refere-se ao

- A) relacionamento familiar, diante da dificuldade de convivência.
- B) término do regime militar instalado, permitindo o retorno ao país.
- C) retorno de seus familiares a seu país, deixando-o sozinho.
- D) resultado da fuga do personagem, atrapalhando suas vidas.

QUESTÃO 08

Na frase “Era a melhor das soluções, **apesar de tudo**” (linhas 30-31), a expressão destacada

- A) indica apenas uma concessão, referindo-se à instabilidade familiar e à solidão futura.
- B) indica uma aceitação parcial da situação narrada e, ao mesmo tempo, sumariza as agruras vivenciadas pelo personagem.
- C) é uma retomada dos problemas da ditadura, na visão do personagem.
- D) é a expressão do pensamento do autor, que se penaliza com a situação da ditadura.

QUESTÃO 09

Marque a alternativa **CORRETA**, considerando a explicação entre parênteses.

- A) “Quando, finalmente, voltaram a se reunir, era já impossível recuperar a estabilidade perdida.” (“Finalmente” refere-se à posição do autor.)
- B) “O resultado foi a quebra de equilíbrio, que atingiu a mulher e os filhos.” (“Resultado” é a causa do uso de drogas e bebidas pelos familiares.)
- C) “Quando, finalmente, voltaram a se reunir, era já impossível recuperar a estabilidade perdida.” (“Estabilidade perdida” está ligada principalmente aos anos antes dos militares.)
- D) “E assim foi com ele, naqueles anos, naquela bela cidade.” (“E assim foi com ele” é uma expressão que retoma sua vida quando da ditadura.)

QUESTÃO 10

Considerando o quinto e sexto parágrafos, marque a alternativa em que passado e presente se misturam na narrativa.

- A) “Os amigos lhe faziam perguntas. Mas ele estava tomado pelo passado, por evocações que, à sua revelia, o faziam voar até a sacada...” (linhas 60-61)
- B) “Era mentira, o garoto apareceu, preso, numa delegacia de Olivos. (linhas 57-58)
- C) “Desceu para procurá-lo, em vão, pelo bairro. Os dias se passaram, pôs uma nota no jornal, pedindo ajuda.” (linhas 54-55)
- D) “E, de repente se deu conta de que o cara (ele) que foram buscar ali não estava, e era como se nunca estivera.” (linhas 63-65)

QUESTÃO 11

No quinto parágrafo, lê-se a seguinte sentença:

“Era mentira, o garoto apareceu, **preso**, numa delegacia de Olivos.” (linhas 57-58)

Marque a alternativa cujo termo em destaque exerce a mesma função sintática do termo destacado na sentença.

- A) “...provocava-o para que ele, *rosnando*, o atacasse e mordesse uma toalha felpuda...” (linhas 47-48)
- B) “Aquilo, *para ele*, tinha tudo a ver com o regime feroz que se abatera sobre a Argentina.” (linhas 48-49)
- C) “....mesmo porque ele, ele mesmo, *no desamparo* em que vivia, mal se mantinha em pé.” (linhas 26-27)
- D) “O resultado foi *a quebra de equilíbrio*, que atingiu a mulher e os filhos.” (linhas 23-24)

QUESTÃO 12

Quanto ao uso do gerúndio, é **CORRETO** afirmar que na frase

- A) “A vida da gente nisso se assemelha à natureza, isto é, parece sujeita a leis semelhantes: uma encosta instável termina desabando e arrastando consigo pedras e lama....”, a forma nominal do gerúndio descreve uma ação concluída. (linhas 15-17)
- B) “O seu dono, aos domingos, trazia-o para a frente da casa e, ali na calçada, provocava-o para que ele, *rosnando*, o atacasse e mordesse uma toalha felpuda com que protegia o braço.”, o gerúndio apresenta a descrição do modo de agir do cão. (linhas 46-48)
- C) “Não cessaram subitamente, pois não é assim que as coisas costumam se dar: foram cessando aos poucos, a custo de muito sofrimento e muita perda.”, o gerúndio indica uma ação que ocorre após outra. (linhas 33-34)
- D) “Afastou-se para olhar a sacada do quinto andar, de onde vira, certa tarde, seu filho sair correndo do edifício e sumir para sempre pela rua em frente”, o uso do gerúndio descreve uma ação contínua. (linhas 52-54)

HISTÓRIA - TIPO I

QUESTÃO 13

Observe a charge abaixo.



Novaes, Carlos Eduardo & Lobo, César. *História do Brasil para principiantes*. São Paulo: Ática. 1999

Com relação às viagens atlânticas de Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo, é **CORRETO** afirmar que

- A) tinham como motivação e objetivo principais a difusão do cristianismo católico nas Américas e na África, pregando a injustiça da escravidão de negros africanos e índios americanos e a catequese com respeito às suas culturas.
- B) tinham como objetivo a conquista de terras com clima temperado para a colonização de povoamento, por famílias de camponeses portuguesas e espanholas, com base no plantio do trigo e da uva em pequenas propriedades.
- C) pretendiam a conquista das terras continentais já conhecidas a Oeste da Europa e o consequente abandono das conflituosas regiões orientais sob o domínio árabe, cuja realização propiciou a criação do Mercado Comum Europeu.
- D) pretendiam estabelecer novas rotas comerciais com o Oriente, fugindo do domínio otomano sobre a rota mediterrânea, e, com as descobertas de um novo continente foram decisivas para a criação de um mercado mundial.

QUESTÃO 14

Podiam ser considerados os “homens bons” na América Portuguesa os indivíduos

- A) colonos brasileiros de qualquer nível social conhecidos pelos serviços prestados ao Rei de Portugal; desbravadores de terras e pacificadores de índios; podiam ser eleitos por voto universal para as câmaras municipais.
- B) portugueses com títulos de nobreza dados pelo Rei de Portugal; de vida ociosa e contemplativa, sem envolvimento com atividades agrícolas ou mineradoras; que podiam ser indicados para as câmaras municipais.
- C) proprietários ou de profissões nobres, não trabalhadores manuais; de “sangue limpo”, sem ascendência judaica, muçulmana, negra ou de trabalhadores manuais; que podiam ser eleitos para as câmaras municipais.
- D) súditos brasileiros conhecidos pela sua filantropia, honestidade e fidelidade ao Rei de Portugal; de vida exemplar e extremamente castos e religiosos; podiam ser indicados para os tribunais da Inquisição.

QUESTÃO 15

Leia o texto a seguir.

“A fascinação pela França do século XVIII é, num certo sentido, auto-evidente. A França é a capital cultural e política da civilização ocidental. Aquele período conheceu um grande florescimento cultural, literário etc. Se pensarmos apenas no Iluminismo e na Revolução Francesa já é suficiente para interessar qualquer um [...]. A França do século XVIII constitui [...] uma área perfeita para estudar problemas históricos em geral.”

Robert Darnton, historiador estadunidense. Entrevista à cientista política Lúcia Hipólito. *Revista Estudos Históricos*, 1989.

A afirmativa de Darnton se justifica a partir das seguintes características do século XVIII francês:

- A) a Revolução Francesa, numa leitura revolucionária de o Iluminismo ter abalado as sociedades baseadas no poder absoluto e em privilégios, e aberto caminho para a constituição de regimes políticos representativos na História.
- B) o Absolutismo francês ter se preservado e defendido o conceito de poder absoluto e de privilégios da nobreza na Europa Ocidental ao longo do século XIX, com a Santa Aliança sob a liderança do imperador Napoleão Bonaparte.
- C) o Absolutismo francês, pela via do Despotismo Esclarecido, ter abolido os privilégios da nobreza e, abrindo mão de seus poderes, haver aceito uma Constituição e um Parlamento representativo e com poderes legislativos.
- D) a Revolução Francesa, baseada numa leitura socialista utópica de Saint-Simon e no Anarquismo de Proudhon ter abalado as sociedades baseadas no parlamentarismo censitário e na propriedade privada burguesa e capitalista.

QUESTÃO 16

O período conhecido como o das Regências (1831-1840), caracterizou-se por conflitos e revoltas em várias regiões do Brasil Imperial, tais como a Cabanagem no Pará, a Farroupilha no Rio Grande do Sul, a Sabinada na Bahia e a Balaiada no Maranhão. Sobre essas revoltas, é **CORRETO** afirmar que envolveram

- A) o conflito entre os pequenos proprietários, que defendiam a abolição da escravidão, apoiados pelos escravos, e os grandes proprietários escravistas, que lideravam os livres pobres.
- B) a luta dos proprietários locais pela centralização do poder no Rio de Janeiro, como a única forma de enfrentar a aliança estabelecida entre os homens pobres, livres e os escravos.
- C) o conflito das regiões, entre os republicanos do Centro-Sul (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e os monarquistas do Norte (Pernambuco, Pará, Bahia e Maranhão).
- D) a luta dos proprietários locais pela autonomia de suas províncias, e a explosão de questões sociais latentes, como a concentração da propriedade da terra, o desemprego e a escravidão.

QUESTÃO 17

“Por volta de 1830, na localidade de Sabará, em Minas Gerais, quase a metade da população livre de cor possuía escravos. Na região de Campos [na província do Rio de Janeiro], em fins do século XVIII, um terço da classe senhorial era composto de descendentes de escravos.”

José Roberto Pinto de Góes, historiador. *Histórias mal contadas*. O Globo, 2 de setembro de 2006.

Sobre a escravidão no Brasil (séculos XVI-XIX) é **CORRETO** afirmar que foi

- A) um privilégio dos homens livres brancos e ricos, sendo proibida a propriedade de escravos aos indivíduos de cor parda ou negra e, assim, rejeitada por toda a população pobre e “de cor”.
- B) um tipo secundário de exploração de mão-de-obra, pois a base da economia era o trabalho livre de europeus imigrantes, trabalhadores com maior grau de civilização e superioridade racial.
- C) uma prática ilegal, proibida pelas ordenações portuguesas coloniais, pela Igreja Católica e, no Brasil independente, pela Constituição de 1824, feita por traficantes e fazendeiros criminosos.
- D) uma relação de dominação e exploração de mão-de-obra, base da economia e da sociedade e, assim, fortemente enraizada na população, inclusive entre os libertos e seus descendentes.

QUESTÃO 18

Leia o trecho a seguir.

“Horrorizai-vos porque queremos abolir a propriedade privada. Mas em vossa sociedade a propriedade privada está abolida para nove décimos de seus membros. E é precisamente porque não existe para estes nove décimos que ela existe para vós. Acusai-nos, portanto, de querer abolir uma forma de propriedade que só pode existir com a condição de privar a imensa maioria da sociedade de toda propriedade.”

MARX, Karl. *Manifesto Comunista*, 1848.

O trecho acima, expunha um ponto programático presente nos movimentos socialistas do séc. XIX. Sobre estes movimentos é **CORRETO** afirmar que eles lutavam pela

- A) igualdade social, a organização do operariado para a realização de uma revolução mundial e a supressão do sistema capitalista, da propriedade privada e da sociedade de classes.
- B) criação de uma república corporativista, com a colaboração entre patrões e trabalhadores em harmonia social, sob a égide de um Estado forte e intervencionista no campo da produção e da propriedade.
- C) melhoria das condições de vida dos trabalhadores, mediante a filantropia patronal e eclesiástica, anulando o conflito entre as classes e preservando a propriedade privada como direito natural.
- D) garantia do direito ao trabalho mediante reformas econômicas liberais que levariam ao crescimento industrial, à maior geração de empregos e à generalização da propriedade privada.

QUESTÃO 19

Analise as seguintes características:

Concentração de capital em grandes conglomerados de empresas (trustes e cartéis), a emergência da Alemanha e dos Estados Unidos como potências industriais e uma nova base tecnológica fundamentada na eletricidade, no motor a explosão e na Química.

As características acima correspondem ao período da história da economia mundial denominado

- A) Capitalismo mercantil.
- B) Escravismo colonial.
- C) Capitalismo monopolista.
- D) Capitalismo globalizado.

QUESTÃO 20

A Grande Imigração de trabalhadores europeus para o Brasil, a partir da década de 1880, caracterizou-se por sua

- A) distribuição homogênea pelo território nacional, sob a forma de trabalho sazonal e sem direitos sociais ou usufruto da terra, típica dos “bóias-frias”.
- B) destinação prioritária para a lavoura cafeeira, sob a forma de trabalho semi-assalariado do colonato, e parcial para o nascente trabalho fabril nas cidades.
- C) distribuição homogênea pelo território nacional, sob a forma da pequena propriedade, e parcial em atividades artesanais nos pequenos municípios.
- D) destinação prioritária para a região amazônica, sob relações de dependência por dívidas no “barracão”, e parcial na construção de estradas de ferro.

QUESTÃO 21

Leia o trecho a seguir.

“Na rua Dr. Clementino, passei agradáveis dias nos primeiros meses de minha estada no Belenzinho. Isso durou pouco, porém. [...] E assim, fui continuar meus 'estudos' na Fabriquinha.” “[...] Trabalhava-se nove horas por dia, inclusive aos sábados. E quando havia muitas encomendas, também aos domingos, das seis às doze. As 'oito horas' representavam, ainda, uma desejada e longínqua conquista, que viria somente anos depois, após muita luta pelas ruas e espancamento de operários pela polícia. [...] O ambiente era o pior possível. Calor intolerável, dentro de um barracão coberto de zinco, sem janelas nem ventilação [...]. Os cacos de vidro espalhados pelo chão representavam outro pesadelo para as crianças, porque muitas trabalhavam descalças ou com os pés protegidos apenas por alpercatas de corda, quase sempre furadas.”

Penteado, Jacob. *Belenzinho* 1910 (retrato de uma época). São Paulo: Carrenho ed./Narrativa Um, 2003.

O trecho acima registra as memórias de infância de um trabalhador em uma fábrica de São Paulo. Sobre as relações de trabalho na indústria durante a Primeira República, é **CORRETO** afirmar que predominavam

- A) estrita regulamentação estatal das relações entre patrões e empregados; garantia de amplos direitos trabalhistas; harmonia social que evitou a formação de movimentos radicais.
- B) auto-gestão operária, sem intervenção estatal ou patronal; péssimas condições de trabalho decorrentes da autonomia operária; greves constantes devido à ausência de comando.
- C) negociações diretas entre patrões e operários, sem intermediação do Estado; más condições de trabalho; ativo movimento operário, inicialmente sob liderança anarquista.
- D) relações paternalistas entre operários e patrões, baseadas na dependência pessoal; trabalho familiar harmônico nas fábricas, com creches e horários especiais para as mulheres.

QUESTÃO 22

A coletivização das terras que, juntamente com a industrialização forçada, violentos expurgos políticos e a busca da construção do socialismo em um só país, caracterizaram um período da história soviética. Este processo político e social é conhecido como

- A) Czarismo.
- B) Stalinismo.
- C) Nova política econômica (NEP).
- D) Populismo.

QUESTÃO 23

Leia o texto abaixo.

“Bossa nova mesmo é ser presidente
Desta terra descoberta por Cabral
Para tanto basta ser tão simplesmente
Simpático, risonho, original.

Depois desfrutar da maravilha
De ser o presidente do Brasil,
Voar de Velhacap pra Brasília,
Ver a alvorada e voar de volta ao Rio.”
Juca Chaves. *Presidente Bossa Nova*.

O estilo musical Bossa Nova esteve ligado às seguintes condições históricas:

- A) a massificação do consumo de bens duráveis pelos trabalhadores fabris e rurais e o destaque para canções politicamente engajadas.
- B) a implantação da indústria de base nacionalizada e o uso da música como meio de construção de uma identidade nacional e popular.
- C) a reação de uma elite tradicional à popularização do acesso aos bens de consumo e a afirmação da cultura erudita.
- D) o crescimento do consumo de bens duráveis pela classe média urbana e influência da indústria cultural estadunidense.

QUESTÃO 24

“Não vejo por que razão havíamos de cruzar os braços, sem agir, ao vermos um país tornar-se comunista devido à irresponsabilidade do seu povo...”

(Henry Kissinger, 1970. Citado em Gilles Perrault. *O livro negro do capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2000.)

A declaração do secretário de Estado dos Estados Unidos da América, três anos antes do golpe militar que depôs e assassinou o presidente socialista do Chile Salvador Allende explicita a seguinte evidência acerca da política externa dos EUA:

- A) a recusa de transformações estruturais em países da América Latina.
- B) o respeito à autodeterminação dos povos responsáveis e liberais.
- C) o respeito às decisões pelo voto universal nos países periféricos.
- D) a recusa de ditaduras militares e antidemocráticas na América Latina.

LITERATURA - TIPO I**QUESTÃO 25**

Em relação à novela “O burrinho pedrês” do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, marque a alternativa que apresenta as características do personagem “Sete-de-Ouros”.

- A) Miúdo e resignado, decrepito, possui as pálpebras rosadas, é mal humorado e autoritário.
- B) Uma marca de ferro no formato de um trevo, herança de quando fora raptado pelos ciganos, é sociável com os seres humanos, porém, odeia os bois.
- C) Uma crina reta, curta, levantada, livre de bicheiras, é velho, sábio, paciente, esparto, consciente, pacifista e possuidor de vontade própria.
- D) Sonolento, preguiçoso, possui olhos remelentos, inconseqüente em suas atitudes, principalmente quando contrariado em suas vontades.

QUESTÃO 26

Quanto ao tempo da narrativa em “O burrinho pedrês” do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, é **CORRETO** afirmar que

- A) é cronológico, pois a história se passa apenas em um dia, das seis horas da manhã até à meia noite, num mês janeiro.
- B) é psicológico, pois o narrador relembra fatos acontecidos há mais tempo, e narra-os em fluxo de consciência.
- C) é híbrido, pois, como a narrativa não é linear, uma vez que vários vaqueiros são também narradores, há uma alternância de tempos psicológico e cronológico, de acordo com a história narrada e o narrador de cada uma.
- D) é essencialmente psicológico, pois o narrador do conto é o burrinho pedrês a quem o autor dá voz e, através de suas reflexões sobre o ser humano, o leitor torna-se ciente de que há uma humanização daquele animal.

QUESTÃO 27

Quanto ao enredo do conto “Sarapalha” do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, é **CORRETO** afirmar que

- A) Argemiro dos Anjos chegara a confessar a Luísa seu amor e lhe propusera que fugissem, abandonando Primo Ribeiro.
- B) Primo Argemiro dos Anjos vira Luísa pela primeira vez numa manhã, quando o arraial estava enfeitado e o povo bem vestido para uma festa de dia de santo.
- C) Primo Ribeiro sempre soube do amor que Primo Argemiro nutria por sua esposa Luísa, mas tinha certeza de que ela era apaixonada pelo boiadeiro e que seu primo não oferecia perigo.
- D) Primo Argemiro viera morar na fazenda junto a Primo Ribeiro para ficar perto de Luísa, pois, antes do casamento dela com Primo Ribeiro, ambos já tinham um caso de amor.

QUESTÃO 28

Em relação ao conto “Sarapalha” do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, é **CORRETO** afirmar que

- A) Primo Ribeiro só fica sabendo do amor que Primo Argemiro dos Anjos nutria por sua esposa Luísa quando ele, em crise de tremor e febre, delira e pronuncia o nome dela com paixão.
- B) Primo Ribeiro só fica sabendo do amor que Primo Argemiro dos Anjos nutria por sua esposa Luísa quando, após uma crise de tremor e febre do primeiro, Argemiro lhe confessa que também amava Luísa.
- C) Primo Argemiro dos Anjos, tomado de arrependimento e culpa, confessa a Primo Ribeiro seu caso de amor com Luísa, pois sabia que esse estava agonizando e não demoraria a morrer daí a minutos.
- D) a reação de Primo Ribeiro ao saber do amor de Primo Argemiro por Luísa foi surpreendente, pois, como já estava muito fraco, não se esperava que partisse para a violência física.

QUESTÃO 29

Leia o poema abaixo, da obra *Meus poemas preferidos*, de Manuel Bandeira.

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação,

Não noutra alma.

Só em Deus — ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

(BANDEIRA, p. 91)

De acordo com o poema, é **CORRETO** afirmar que

- A) o poeta usa o recurso da ironia para afirmar o contrário do que diz, ou seja, o amor que verdadeiramente deseja é um amor que transcende o amor carnal.
- B) o amor, tema recorrente na obra de Manuel Bandeira, definido como arte e felicidade, apresenta-se de maneira erótica, carnal, buscado no corpo, no outro.
- C) amor e morte na poética de Manuel Bandeira convivem lado a lado, e nesse poema o eu-lírico expressa seu descontentamento diante do amor, pois sabe que a morte está próxima.
- D) a julgar pelos verbos no modo imperativo, ele configura-se como um conselho dado ao leitor. Expressa a possibilidade de vivenciar um amor transcendental, mas, o eu-lírico opta pelo amor carnal.

QUESTÃO 30

Leia o poema abaixo, do livro *Meus poemas preferidos*, de Manuel Bandeira.

Poema só para Jaime Ovalle

Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
(Embora a manhã já estivesse avançada).
Chovia.
Chovia uma triste chuva de resignação
Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite.
Então me levantei,
Bebo café que eu mesmo preparei,
Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando...
– Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.

(BANDEIRA, p.85)

Em relação a este poema, é **CORRETO** afirmar que

- A) é um poema narrativo em que a atividade cotidiana do poeta torna-se motivo poético como é próprio do movimento simbolista com o qual a obra de Manuel Bandeira dialoga.
- B) apesar do aparente prosaísmo, traz uma profunda reflexão sobre a natureza, a existência humana, o amor e a solidão em que se encontra o poeta.
- C) tematiza a atividade cotidiana e privada do poeta, com intuito de recusar a solidão.
- D) o poeta expressa a influência que a natureza tem no seu estado de espírito, pois a chuva trouxe-lhe à memória as lembranças do passado e a esperança de um futuro propício.

QUESTÃO 31

Leia os poemas abaixo, do livro *Meus poemas preferidos*, de Manuel Bandeira, que são emblemáticos da obra.

Porquinho-da-Índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não se importava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

(BANDEIRA, p.53)

Preparação para a morte

A vida é um milagre.
Cada flor,
Com sua forma, sua cor, seu aroma,
Cada flor é um milagre.
Cada pássaro,
Com sua plumagem, seu vôo, seu canto,
Cada pássaro é um milagre.
O espaço, infinito,
O espaço é um milagre.
O tempo, infinito,
O tempo é um milagre.
A memória é um milagre.
A consciência é um milagre.
Tudo é milagre.
Tudo, menos a morte.
– Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres.

(BANDEIRA, p.105)

Poemeto erótico

Teu corpo claro e perfeito,
– Teu corpo de maravilha,
Quero possuí-lo no leito
Estreito da redondilha...

Teu corpo é tudo o que cheira...
Rosa... flor de laranjeira...

Teu corpo, branco e macio,
É como um véu de noivado...

Teu corpo é pouco doirado...

Rosal queimado do estio,
Desfalecido em perfume...

Teu corpo é a brasa do lume...

Teu corpo é chama e flameja
Como à tarde os horizontes...

É puro como nas fontes
A água clara que serpeja,
Que em cantigas se derrama...

Volúpia da água e da chama...

A todo o momento o vejo...
Teu corpo... a única ilha
No oceano do meu desejo...

Teu corpo é tudo o que brilha,
Teu corpo é tudo o que cheira...
Rosa, flor de laranjeira...

(BANDEIRA, p.38)

A partir dessa leitura, marque a alternativa que apresenta os termos mais recorrentes nessa obra.

- A) a cidade da infância, misticismo, a morte como solução, o devaneio.
- B) a discriminação social, a solidão, o mistério, a espiritualidade e o escapismo.
- C) o amor, a morte e a religiosidade, o devaneio, a metalinguagem.
- D) a memória da infância, a morte, o amor físico e a metalinguagem.

QUESTÃO 32

Pela tradição medieval, um **auto** deve conter apenas um (01) ato; porém, é sugestão do autor, Ariano Suassuna, que o *Auto da Compadecida* seja encenado subdividindo-se três atos. Com base nesses dados e relativamente ao *Auto da Compadecida*, é **CORRETO** afirmar que

- A) os três atos tratam dos seguintes assuntos - primeiro ato: o enterro do cachorro; segundo ato: a chegada de Severino e a morte de alguns personagens; terceiro ato: o julgamento perante Jesus Cristo, a Compadecida e o Encouraçado.
- B) os três atos são independentes, podendo ser encenados separadamente, pois não existe uma correlação entre as ações do primeiro e as do segundo nem do terceiro.
- C) os personagens presentes em cada ato são os mesmos, mudando-se apenas suas atitudes diante de Manuel e do Encouraçado.
- D) os personagens se dividem em duplas, o que destaca o maniqueísmo e a concepção moralizante que o auto intenta, havendo, assim, pares opostos, como Chicó e João Grilo, o padre e o bispo, Manuel e o Encouraçado.

QUESTÃO 33

Marque a alternativa **CORRETA** em relação à peça *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.

- A) João Grilo queria vingar-se do padeiro e de sua mulher porque, quando esteve doente, com febre por três dias na cama, não recebeu nem alimento nem água dos patrões, pediu para chamar o padre para se confessar e não foi atendido.
- B) O palhaço é apenas um narrador que abre e fecha cada ato, por isso não dialoga com os personagens ou participa com eles de qualquer ação. Sendo assim, ele não aparece no último ato, na parte do julgamento, o palhaço tem apenas a fala final quando encerra o terceiro ato.
- C) A fraqueza da mulher do padeiro era dinheiro e bicho, e por isso João Grilo, para vingar-se dela e do marido, conseguiu enganá-la com a história do burro que defecava dinheiro.
- D) O matador Severino de Aracaju tinha como hábito matar as pessoas somente defronte de igrejas, por isso executou todos os personagens quando estavam conversando com o bispo que acabara de chegar à cidade para realizar o enterro do cachorro da mulher do padeiro.

QUESTÃO 34

Sobre o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, é **INCORRETO** afirmar que

- A) a história acontece na cidade de Taperoá, tem quinze personagens e o palhaço. Os personagens principais são Chicó e João Grilo, sendo que este último, além de matar o cangaceiro Severino de Aracaju, consegue voltar, depois de ter morrido, ter passado pelo julgamento e ter tido a intervenção de Nossa Senhora, a Compadecida.
- B) Antônio Noronha de Britto Moraes critica os proprietários que trabalham em suas terras, pois considera essa atitude como perda de senso e de autoridade e prega a ociosidade dos grandes senhores. Ele sente-se melhor que os outros e diz-se descendente do Conde dos Arcos que veio para o Brasil nas caravelas.
- C) Severino de Aracaju não gostava de matar frades porque dava azar, mas resolveu abrir uma exceção naquele dia e, seguindo uma hierarquia, matou primeiramente o bispo, o padre e o frade, pois todos estavam envolvidos no caso do enterro cristão do cachorro da mulher do padeiro.
- D) durante o julgamento, João Grilo tremia por obra do demônio, que usara de magia para fazê-lo tremer. João Grilo fora acusado de ter assassinado Severino e seu acompanhante usando como artimanha a história que inventara sobre a gaita de Padre Cícero, que ressuscitava as pessoas.

QUESTÃO 35

Em relação ao conto “Os sonetos negros”, de Paulo Henriques Britto, é **CORRETO** afirmar que

- A) Gastão Fortes, viúvo de Matilde Fortes, faleceu aos noventa e dois anos, em São Dimas, cidade natal da esposa Ponte Gastão Fortes. Tivera contato com a professora e pesquisadora Ercília quando fora publicada a obra *Poesia reunida*, antologia dos poemas que escrevera a quatro mãos com a esposa Matilde.
- B) a pesquisadora Tânia, que faz parte do NUELFL (Núcleo de Estudos sobre Literatura Feminina) sai do Rio de Janeiro e vai para a cidade de São Dimas em busca dos originais dos poemas de Matilde Fortes. Seu objetivo é fazer correções textuais nos poemas publicados em *Poesia reunida*, cuja introdução é de sua autoria.
- C) a poetisa Matilde Fortes é autora de “Sonetos negros” que é objeto de estudo da pesquisadora Tânia. Em sua tese, a pesquisadora tenta provar que os sonetos são autobiográficos, o que pode ser comprovado no final da narrativa através do relato de Gastão Fortes, viúvo de Matilde. A poetisa escrevera os sonetos a um amor homossexual que vivera na juventude.
- D) Matilde Fortes, nasceu em 1910 e faleceu em 1986. Foi uma intelectual de renome, o que pode ser comprovado pelos objetos que fazem parte de seu arquivo, como, por exemplo, a fotografia ao lado do escritor José Lins do Rego e um quadro pintado por Portinari no qual ela foi a modelo. Além disso, correspondia-se com Manuel Bandeira e chegou a brigar com o poeta.

QUESTÃO 36

Com relação ao personagem Ivan, do conto “O primo”, da obra *Paraísos Artificiais*, de Paulo Henriques Britto, é **CORRETO** afirmar que ele

- A) é primo de Reginaldo, que mora no Rio de Janeiro, cidade para a qual se mudara, procurando dedicar-se aos estudos. Lá se apaixona por Teresa, namorada de Reginaldo, instaurando-se, a partir de sua chegada, um triângulo amoroso.
- B) se transfere do interior para a cidade do Rio de Janeiro, vai estudar numa escola do bairro Botafogo e lá conhece Teresa e Pedro. Teresa é artista plástica que pinta um quadro cujo personagem é o cachorro chamado Kafka. Ivan interessa-se por ela, mas acaba envolvendo-se com Viva, amiga de Reginaldo, seu primo.
- C) é um jovem que morava no interior, fora expulso da escola de sua cidade e resolveu ir para um internato, o Instituto José de Arimatéia, na cidade do Rio de Janeiro. A narrativa se passa na casa de seu primo Reginaldo, onde se encontra com Teresa, Pedro e Viva. Ivan sentiu-se completamente deslocado num ambiente que não lhe era familiar.
- D) fora expulso da escola de sua cidade por envolver-se com drogas. Muda-se para o Rio de Janeiro e procura conhecer seu primo Reginaldo, pois pensa que ele fora injustiçado pela família que, em conversas nas tardes de domingo, acusava-o de ter trapaceado na divisão de bens herdados do avô paterno de ambos.

As questões a seguir, de 37 a 48, referem-se à Língua Estrangeira.
Se sua opção for por Espanhol, continue nesta página.
Se sua opção for por Inglês, vá para a página 27.

ESPAÑHOL - TIPO I

Lea atentamente el fragmento y a continuación seleccione la alternativa adecuada para cada una de las cuestiones que siguen.

“A Dávila le gusta mucho también mi colección de cristal de Murano, especialmente esos entrañables músicos en miniatura sobre un suelo damero en rojo y blanco, o mis candelabros barrocos irregulares, piezas únicas en su género que el vendedor me ofreció a la medida de la sensibilidad que había descubierto en mí.

-Es usted el comprador ideal para estos candelabros. Le están reclamando. Le están pidiendo: cómpranos.”

(MONTALBÁN, Manuel Vázquez. *Cuarteto*. El País Semanal, 1987. p.4)

CUESTIÓN 37

En el fragmento, ¿quién dice “cómpranos”?

- A) El vendedor.
- B) El narrador.
- C) Los músicos.
- D) Los candelabros.

CUESTIÓN 38

“**Le** están reclamando. **Le** están pidiendo”. ¿A quién se refiere la partícula destacada?

- A) Al vendedor.
- B) Al narrador.
- C) A Dávila.
- D) A Murano.

Lea atentamente la noticia y a continuación seleccione la alternativa adecuada para cada una de las cuestiones que siguen.

“Tropa de élite”, o de cómo un torturador se convierte en héroe

Un disfraz inédito tomó las calles de Río de Janeiro el pasado carnaval. Miles de niños sonrientes, vestidos de negro, lucían en sus camisetas un siniestro escudo: una calavera atravesada por un machete y dos pistolas. Los populares trajes de Superman o de princesa cogían polvo en las tiendas. Este año la moda fue *sambar* vestido como el capitán Nascimento, y repetir sus sobrecogedoras frases. Nascimento es el *héroe* torturador que protagoniza el filme brasileño *Tropa de élite*, estrenado hace meses en su país de origen y hace sólo diez días en España. Un éxito fulgurante que ganó el Oso de Oro del Festival de Berlín y cuyos espectadores españoles ya se cuentan por decenas de miles.

La estilizada calavera que saltaba entre los confetis y serpentinas del carnaval es el escudo del Batallón de Operaciones Policiales Especiales (BOPE), cuerpo conocido por sus métodos para combatir el crimen: tortura, asesinatos y ejecuciones sumarias. ¿Cómo es posible que estas violaciones sistemáticas de los derechos humanos hayan sido mimetizados de manera festiva, si no con admiración, por buena parte de la población brasileña?

La película trascendió el ámbito meramente cinematográfico desde antes de su estreno. Para entonces más de 12 millones de personas ya la habían visto en DVD piratas tras filtrarse una copia del filme durante la fase de posproducción. "Era como si estuviésemos en los Mundiales, cuando la selección de Brasil se convierte en el objeto de todas las conversaciones", señala el antropólogo Luiz Eduardo Soares, coautor de *Elite de la tropa*, libro que inspiró la película. La jerga de los personajes de la cinta se trasladó al habla cotidiana. Las frases del filofascista Nascimento llegaron a ser coreadas por miles de hinchas en el estadio de Maracanã, en Río. Más de 250.000 personas descargaron en sus móviles canciones de la banda sonora. Cuando finalmente llegó a las pantallas, la cinta dirigida por José Padilha se había convertido en la más vista en la historia de Brasil.

Una de las claves del éxito de *Tropa de élite* es que por primera vez los brasileños vieron en una película todos los matices y el conjunto de una historia que hasta entonces sólo conocían por partes (a través del telediario o por experiencias personales fragmentadas).

La fuerte polémica que rodeaba al filme se intensificó con su estreno. Mientras parte del público se estremecía en la butaca por la crudeza de las escenas, otros espectadores aplaudían. Estas reacciones opuestas no sorprenden a los estudiosos de la violencia en Brasil. "Encuestas recientes ya nos alertaban de que la brutalidad policial y la tortura de delincuentes son aprobadas por cerca de un 30% de la población", añade Soares. "Mirándose en el espejo de la realidad en la pantalla grande, los espectadores adoptan la

posición que tienen en la sociedad", concluye. El director de *Tropa de elite*, José Padilha, va más allá. Cree que la película canalizó el sentimiento de impotencia frente al crimen. "Los brasileños están hasta la coronilla de sufrir la
45 violencia, ya sea de una policía corrupta o de traficantes armados", explica por teléfono a ELPAÍS.com "El filme no desencadenó esta reacción del público, sólo la canalizó y le dio una medida".

Con explicación o sin ella, el hecho es que Tropa de elite ha sido recibida con entusiasmo fuera de Brasil. El Oso de Oro le ha abierto a esta película el
50 camino que ya recorriera *Ciudad de Dios*, de Fernando Meireles, que consiguió cuatro nominaciones al Oscar. 45.000 espectadores españoles la han visto en los 10 días que lleva en cartel: 12.000 de ellos en el último fin de semana.

La jerga y los disfraces que llevaban los niños en carnaval tampoco
55 deberían parecer preocupantes, concluye el antropólogo Roberto da Matta, quien apunta el carácter ambivalente del carioca: mofarse de cualquier cosa, incluso de las más graves. No es casualidad que en anteriores carnavales cientos de Bin Ladens bailaran por las calles.

Eduardo Burckhardt / Rodrigo Cavalheiro - Madrid - 28/07/2008 (Adaptado de ELPAÍS.com)

CUESTIÓN 39

Según los autores, la película de Padilha ha tenido éxito porque

- A) siguió el mismo camino que *Ciudad de Dios* al tener cuatro nominaciones al Oscar.
- B) presenta integralmente escenas de una historia ya conocida de muchos brasileños.
- C) refleja la realidad que los espectadores adoptan en la sociedad ante el crimen.
- D) le dio medida al sentimiento de impotencia de los brasileños frente a la violencia.

CUESTIÓN 40

Los siguientes hechos son muestra del éxito de la película en Brasil, **MENOS**

- A) descargar canciones de la banda sonora en centenas de miles móviles.
- B) ganar el Oso de Oro tras haber sido vista por más de 12 millones.
- C) disfrazarse y portarse como el capitán Nascimento en el carnaval.
- D) convertirse en tema de las charlas como el fútbol en los mundiales.

CUESTIÓN 41

La expresión “*cogían polvo en las tiendas*” (línea 06), indica que los trajes

- A) se buscaban por mucha gente.
- B) se quedaban expuestos al aire.
- C) no les interesaba a nadie.
- D) estaban hechos polvo.

CUESTIÓN 42

El antropólogo Roberto da Matta dice que no hay que preocuparse con la reacción de los niños porque

- A) es el carácter del carioca hacer broma con cosas serias.
- B) los cariocas fácilmente se olvidan de las cosas graves.
- C) en carnaval les gusta hacer de héroes tipos como Bin Laden.
- D) los carnavales son la época para jergas y disfraces.

En las frases siguientes se ha marcado un fragmento con letra DESTACADA. Escoja, de entre las opciones de respuesta, la que tenga un significado equivalente al fragmento marcado.

CUESTIÓN 43

-No he hablado con mamá porque el teléfono **comunica** todo el tiempo.

- A) Está estropeado.
- B) Llama.
- C) No da señal.
- D) Está ocupado.

CUESTIÓN 44

-El examen hay que hacerlo con bolígrafo. ¿Me puedes **dejar** uno?

-Sí, por supuesto.

- A) Dar.
- B) Prestar.
- C) Emplear.
- D) Coger.

CUESTIÓN 45

-Juan no me cae muy bien.

- A) Sirve.
- B) Conforta.
- C) Agrada.
- D) Acepta.

Complete el texto que sigue eligiendo para cada uno de los huecos una de las opciones que se le ofrecen.

“Ya me había pasado algo parecido con la Enciclopedia Larousse. Allí figuro (46) una fecha de nacimiento, 1920, que me agrega veinte años de vida. (47) que corrigieran la errata. En una edición posterior, me hicieron una rebajita, y pasé a nacer en 1924. Mi papá, mi mamá y mis documentos aseguran que yo nací en 1940, pero es tanto mi respeto por la Larousse que desde hace algún tiempo estoy sintiendo los achaques de la edad que (48) atribuye.”

GALEANO, Eduardo. Resignación in www4.los cuentos.net. (fragmento)

CUESTIÓN 46

- A) en
- B) para
- C) de
- D) con

CUESTIÓN 47

- A) Pido
- B) Pedí
- C) Pedía
- D) Pediré

CUESTIÓN 48

- A) se
- B) le
- C) me
- D) -

INGLÊS - TIPO I

All the questions in this section are based on the following texts. Read them carefully and then choose the best alternatives that answer or complete the questions or statements below each one.

Text one

WORLD AFFAIRS

The summer of Sarkozy



By Tracy McNicoll

Few politicians in France, or indeed the world, have had a rise and fall as dramatic as that of Nicolas Sarkozy. After soundly winning the presidency last year, he had an approval rating in September of 57 percent – a 30-year French record for a new president - and then a record low of 32

Don't get distracted by the whirlwind and noise. It's all part of his plan – and it just might work.

percent just eight months later. Through it all, there was this pervasive sense, particularly among English-language commentators, that Sarkozy's tenure was already on the verge of failure.

Sarkozy himself all but invited much of the criticism, upending the traditional style of the French Presidency during a

tumultuous first year, when he moved quickly and very publicly from one glamorous wife to another. But lost amid the spectacle was a simple fact: in one year he had initiated more economic reforms than predecessor Jacques Chirac did in his 12-year presidency. Last summer, he appointed a commission led by Jacques Attali to devise ways “to liberate growth,” and in January it came back with 316 measures on things like immigration, harnessing the digital age and tightening public spending – and Sarkozy responded, “The fact that half the reforms we gave have been launched is very, very good,” says Attali. “But the easiest has been done.”

Now, with his poll numbers near their bottom, Sarkozy is actually speeding up the pace, and in some instances fighting against his own party and his core constituents. Many of the tougher reforms are now moving toward completion this summer in part

of the biggest surge of economic reform Europe has seen since Margaret Thatcher transformed Britain in the 1980s. Last week, he launched an overhaul of the nation's military, rationalizing the bloated defense budget by cutting 54,000 posts and mothballing dozens of military bases. This month, Parliament passed a bill to make it easier to hire and fire contract workers and salaried employees.

In July Parliament is expected to pass Sarkozy's economic modernization bill (already approved by the lower house), which would boost entrepreneurship and lift old laws that protect small shops, spurring competition in the food and retail industries and lowering consumer prices. Next month, Parliament is also expected to pass a law that allows individual firms to negotiate overtime hours with their employees a death-blow to the old 35-hour workweek.

Newsweek / June 30, 2008 (edited).

Glossary:

Tenure = período probatório

Mothballing = desativando

Boost = explodir

QUESTION 37

From the text we can understand that Sarkozy

- A) is not going to keep the presidency long.
- B) was deposed recently from ruling France.
- C) was thirty years old when he took office.
- D) was elected President of France last year.

QUESTION 38

Sarkozy's acceptance by the population

- A) has had a rise and fall movement all year round.
- B) reached a high peak in the first months of his office.
- C) is dramatically going up as the months go by.
- D) maintains a high rate ever since he was elected.

QUESTION 39

According to the text, no other president has had as high an approval rate in France

- A) except for Jacques Chirac.
- B) for the last thirty years.
- C) in the last year of their presidency.
- D) since the 32 percent of the last one.

QUESTION 40

Jacques Chirac, the last President of France before Sarkozy,

- A) has a 12 percent rate of approval.
- B) stayed in office for 12 years.
- C) made 12 years of reforms in France.
- D) took 12 years to be elected.

QUESTION 41

One of the issues for the diminishing rate of acceptance for Sarkozy's was

- A) the fact that he really did not care about the country.
- B) a crash in his agenda during his tenure.
- C) his exchange of wives in the first year of office.
- D) the lack of plans for economic reforms.

QUESTION 42

The fact, according to the text, is that Sarkozy has taken the measures listed below, EXCEPT

- A) he has improved laws for receiving immigrants.
- B) he has initiated more economic reforms than Chirac.
- C) he has tightened public spending.
- D) he has started improving digital resources.

QUESTION 43

At the moment, Sarkozy is

- A) blaming his own party for the fall in approval rates.
- B) fighting with Jacques Attali, chief of reforms commission.
- C) planning to stay twelve years more in office.
- D) contradicting his own constituents in some instances.

QUESTION 44

One of the actions Sarkozy took for lessening public spending was to

- A) hire thousands of new military personnel.
- B) cut 54,000 military posts in the country.
- C) open the boundaries for foreign workers.
- D) pass a bill to facilitate the life of salaried employees.

QUESTION 45

Very soon the French are expecting a bill to pass in Parliament which will **NOT**

- A) lift old protective laws.
- B) lower consumer's prices.
- C) close retail industries.
- D) pull entrepreneurship up.

Questions 46 to 48 refer to the following text:

Text two

Three Allied pilots are shot down during the Gulf War: a Frenchman, an Englishman and an Italian. Captured, they are submitted to 'ways of making them talk'. The Frenchman, quite logically not interested in suffering unnecessary pain and disfigurement, talks on the first day. The Englishman, true to his 'stiff-upper-lip' tradition, holds out for a week. The Italian is tortured by his capturers for a month and never talks. Released from captivity, he is debriefed by Allied Intelligence who can't understand how he held out so long. "But 'ow could I talk", he says, "with my 'ands tied behind my back?".

From *Have you heard this one? An Anthology of European Jokes*. ©PA Division of Europublic SA/NV

QUESTION 46

The phrase '**ways of making them talk**', on line 2 e 3 of the text, has the same meaning and can be replaced by the word

- A) begging.
- B) coaxing.
- C) persuasion.
- D) torture.

QUESTION 47

Which of the three prisoners did not utter a word during captivity?

- A) The Allies.
- B) The Italian.
- C) The Englishman.
- D) The Frenchman.

QUESTION 48

We understand from the text that Italians

- A) are dumb and only talk in gestures.
- B) don't speak any other language besides Italian.
- C) speak with their hands as well as through words.
- D) need their hands to help move their lips.

Rascunho da Folha de Respostas

Ao terminar a Prova de **Conhecimentos Específicos**, transfira suas marcações para a **Folha de Respostas** (cor vermelha) obedecendo às instruções de preenchimento nela contidas.

01 (A) (B) (C) (D)	15 (A) (B) (C) (D)	29 (A) (B) (C) (D)	43 (A) (B) (C) (D)
02 (A) (B) (C) (D)	16 (A) (B) (C) (D)	30 (A) (B) (C) (D)	44 (A) (B) (C) (D)
03 (A) (B) (C) (D)	17 (A) (B) (C) (D)	31 (A) (B) (C) (D)	45 (A) (B) (C) (D)
04 (A) (B) (C) (D)	18 (A) (B) (C) (D)	32 (A) (B) (C) (D)	46 (A) (B) (C) (D)
05 (A) (B) (C) (D)	19 (A) (B) (C) (D)	33 (A) (B) (C) (D)	47 (A) (B) (C) (D)
06 (A) (B) (C) (D)	20 (A) (B) (C) (D)	34 (A) (B) (C) (D)	48 (A) (B) (C) (D)
07 (A) (B) (C) (D)	21 (A) (B) (C) (D)	35 (A) (B) (C) (D)	
08 (A) (B) (C) (D)	22 (A) (B) (C) (D)	36 (A) (B) (C) (D)	
09 (A) (B) (C) (D)	23 (A) (B) (C) (D)	37 (A) (B) (C) (D)	
10 (A) (B) (C) (D)	24 (A) (B) (C) (D)	38 (A) (B) (C) (D)	
11 (A) (B) (C) (D)	25 (A) (B) (C) (D)	39 (A) (B) (C) (D)	
12 (A) (B) (C) (D)	26 (A) (B) (C) (D)	40 (A) (B) (C) (D)	
13 (A) (B) (C) (D)	27 (A) (B) (C) (D)	41 (A) (B) (C) (D)	
14 (A) (B) (C) (D)	28 (A) (B) (C) (D)	42 (A) (B) (C) (D)	

